

O sucesso brasiliense na música sertaneja

HENRIQUE GUILLEN



CHICO REY E PARANÁ

O quinto disco da dupla brasiliense vendeu mais de 200 mil cópias e valeu um Disco de Ouro

bra Chico Rey.

Pela Arlequim a dupla gravaria mais um elepê, transferindo-se depois para a Continental, onde já registraram suas vozes em três álbuns. "Até o nosso quarto disco, éramos uma dupla que fazia sucesso regional. Nosso trabalho tinha boa aceitação aqui no Centro-Oeste e no Norte, principalmente na Amazônia. E onde vendíamos bem e fazíamos muitos shows. Esses shows foram muito importantes porque nos deram experiência profissional, estrutura artística e um certo suporte financeiro para partir rumo a outras regiões", explica Paraná.

O sucesso, em termos nacionais, veio após o lançamento do quinto elepê dos irmãos paranaenses. Hoje eles são conhecidos e aplaudidos, também, em Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Encontram, ainda, alguma resistência no Rio de Janeiro, onde a música sertaneja é muito pouco consumida, e em alguns estados do Nordeste, como a Bahia, que prefere ouvir os artistas locais.

Quem Será Seu Outro Amor? o nome do quinto elepê de Chico Rey e Paraná é, igualmente, título da música que puxou a venda do disco. Trata-se de um balanço romântico de autoria de Edelson Moura, que durante oito meses liderou as paradas de sucesso das rádios de Goiânia e que foi executadíssima em Cuiabá, Campo Grande, Belo Horizonte, em todo o Triângulo Mineiro e São Pau-

lo. Do elepê se destacaram, ainda, as faixas *Caros Amantes* (Moniz), *Country Club Sertão* (Clayton Aguiar/Paraná).

Segundo Chico Rey, o Disco de Ouro veio na hora certa. "O nosso contrato com a gravadora estava encerrando e se não conseguíssemos uma boa performance com esse elepê, poderíamos até ser rifados. Com as mais de 200 mil cópias vendidas, a situação se reverteu e agora somos tratados com regalia. Eles têm bancado nossa ida, duas vezes por mês a São Paulo, para fazermos trabalho de divulgação e nos fizeram um adiantamento na assinatura do novo contrato, que tem duração de três anos".

Para a dupla, morar em Brasília é uma coisa que não abre mão. "Eu sei que sai até mais caro para a gravadora ter que patrocinar essas seguidas viagens a São Paulo. Sairia mais em conta se passássemos a residir por lá. Mas gostamos muito daqui e, pelo menos enquanto for possível, não vamos nos afastar de Brasília. Temos uma dívida de gratidão para com as pessoas desta cidade, que nos acolheram carinhosamente e sempre nos prestigiaram e aplaudiram. Temos um empresário em São Paulo, o Oswaldo Galhardi, que é o responsável por nossa agenda de shows".

Em Aruba — E por falar em shows, no mês de abril, Chico Rey e Paraná vão se apresentar na discoteca Zoom, no Centro Comercial Gilberto Salomão, num espetáculo tipo

superprodução, para comemorar a conquista do Disco de Ouro. O produtor desse espetáculo será o empresário Wigberto Tartuce, que está, também, acertando a ida dos dois para um show no Hotel-Cassino Concorde, em Aruba. Em março a dupla estará em Las Vegas, na qualidade de convidada especial de Chitãozinho e Xororó, quando da apresentação no Caezar Park.

Mas, nem tudo é alegria para Chico Rey e Paraná. No momento eles manifestam sua revolta contra o Ecad. "Direito autoral no Brasil é uma calamidade. Nos Estados Unidos, o artista que consegue estourar com uma música, fica milionário. Aqui a gente tem que batalhar diariamente pelo pão nosso de cada dia. Só para dar um exemplo: em novembro e dezembro do ano passado fizemos dois shows concorridíssimos, no Iate Clube e no Ginásio Nilson Nelson. Até hoje não recebemos nada referente a esses shows".

Até abril os dois voltam a entrar em estúdio para gravar seu novo elepê. O repertório já está praticamente escolhido. São músicas que eles vêm ensaiando há algum tempo, entre 10 e 12, das quais falam com entusiasmo de *Só Você* (Edelson Moura), *Alma Transparente* (Antônio Victor) e *Tudo Acabou*, uma guarânia que tem a assinatura de Wigberto Tartuce. "Estamos acreditando muito nesse novo disco, principalmente porque agora a gravadora vai nos dar condições de trabalhar melhor sua divulgação."

□ Quem será seu outro amor, o quinto disco da dupla sertaneja Chico Rey e Paraná, acaba de valer aos artistas seu primeiro Disco de Ouro. Sem sair de Brasília, já têm público nacional

Irlam Rocha Lima

O rock, em definitivo, não é mais o único gênero musical a projetar Brasília nacionalmente. Os Paralamas do Sucesso, Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude e outras bandas têm, agora, concorrentes na fama e no sucesso, intérpretes de canções românticas, que boa parte da crítica insiste em rotular de brega.

É o caso, por exemplo, da cantora Márcia Ferreira, recordista de venda de discos em sua gravadora; e da dupla sertaneja Chico Rey e Paraná, que acaba de conquistar seu primeiro Disco de Ouro, pela venda de mais de 200 mil cópias do elepê *Quem Será Seu Outro Amor?*, lançamento da gravadora Continental.

Cresce ainda mais de importância o feito de Francisco Aparecido de Jesus Gomes, o Chico Rey, e de José Cláudio Gomes, o Paraná, quando se sabe que eles chegaram a esse estágio em sua carreira profissional, iniciada há oito anos, sem precisar deixar Brasília, cidade que os acolheu em 1974, ainda garotos.

"A gente é paranaense de Arapongas, mas hoje já nos consideramos brasilienses. Foi aqui onde vivemos os melhores momentos de nossa vida, onde possuímos muitos e bons amigos e um público maravilhoso, que sempre nos prestigiou", conta Chico Rey. Ainda no Paraná os dois já haviam manifestado interesse pela arte, pela música, cantando em programas de rádio e shows na região de Londrina. Em Brasília, depois de servirem ao Exército retomaram a trajetória artística, embora ainda amadoristicamente. Destacaram-se num Festival em 1976 e em seguida passaram a participar de um programa chamado *No Balaço da Viola*, apresentado por Euclides de Freitas no auditório do Sesi, em Taguatinga, aos domingos à tarde. "Durante muitos anos a música era para nós apenas uma coisa que nos dava prazer, uma vez que ganhávamos a vida trabalhando numa empresa de construção civil, a Encol. As coisas começaram a melhorar para o nosso lado, quando em 1980 gravamos o primeiro disco", afirma Paraná.

Disco de Ouro — Mas, até chegar a esse primeiro disco, a dupla teve que batalhar muito, fazer shows, gravar fitas e se apresentar a várias gravadoras, sem obter nada de concreto, de positivo. Chegaram mesmo a ser esnobados por sua atual gravadora, a Continental. "Quem primeiro acreditou na gente foi o pessoal do pequeno selo Arlequim, que hoje funciona apenas como editora. Lá gravamos o primeiro disco, dando a garantia que só em Brasília venderíamos três mil cópias. E vendemos, sendo que 1 mil foram adquiridas pelo Wigberto Tartuce, que desde o começo nos deu muita força", relem-